

Animação e Pastoral Vocacional

Arquidiocese de Maringá

E-mail: savmaringa@outlook.com

Autor: Padre Mario Guinzoni,osj

8º ENCONTRO

MARIA E JOSÉ

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Nada fácil “explicar” a vocação de Maria e de José. Um casal? Dois consagrados? Dois leigos? Dois missionários? Cristãos? Discípulos? Pais? Profetas? Educadores do “Único” Sacerdote Jesus? Tudo isto e mais alguma coisa amigos! É por isso, que são exemplo, paradigma, testemunha de vida para todas as vocações. Como casados e leigos, ensinam o sim da fidelidade e do amor à família e mostram o jeito de construir um mundo no estilo do Evangelho; sendo totalmente consagrados a Jesus são exemplos de radicalidade para os religiosos(as); como pais do Único e Eterno Sacerdote Jesus, ensinam aos sacerdotes viverem o serviço ministerial; missionários na defesa do Menino Jesus, são testemunhas de coragem e destemor para os missionários de todos os tempos, no anúncio da Boa nova. Fácil perceber que nos “encaixamos” neles e que se “encaixam” na vocação de cada um(a) de nós!

ILUMINAÇÃO BÍBLICA

As vocações de José e Maria caminham juntas. José é como a terra que protege e nutre a planta, que é Maria, e lhe dá a possibilidade de crescer e amadurecer o seu fruto, Jesus. O nome José, ou Josef vem do verbo hebraico “IASÁF” que quer dizer: aquele que acrescenta. Maria crê, assume diz sim, a uma gravidez impossível aos homens e José também crê nesta versão para lá de extraordinária e humanamente maluca. A verdade exige muitas vezes fé e amor que nunca é ceder, mas acrescentar confiança ardorosa como José que confiou em Deus e em Maria e como Maria que engravidou de Deus e caiu nos seus braços infinitos! São dois jovens enamorados de Deus e enamorados entre si.

Cantam a mesma música da Vontade de Deus que começam a entender com aquele:

“Shalom, cheia de graça [...] darás à luz um Filho” (Lc 1,28.31);

“José não tenha medo de receber Maria como tua esposa!” (Mt 1,20).

E continua com a obediência às ordens dos mensageiros diurnos e noturnos:

*“Eis aqui a serva do Senhor **faça-se** em mim segundo tua palavra” (Lc 1,38);*

*“Despertado do sonho, José **fez** como o anjo do Senhor lhe havia mandado, e recebeu a sua mulher” (Mt 1,24).*

Começou para os dois a mesma longa peregrinação da fé, expressão esta que indica um “caminho” todo de discernimento aberto à ação e à presença de Deus, uma disponibilidade a levar a cabo seu projeto e sua vontade. Para ambos se usa o verbo “fazer” = sim, quero, assumo, vou! No início desta peregrinação a fé de Maria se encontra com a fé de José e o amor paterno de José por Jesus tem uma analogia somente com o amor materno de Maria, do qual constitui o necessário complemento natural, querido pelo decreto da encarnação, que estabelece José e Maria como “Pais” de Jesus (Lc 2,27-41). A fé realiza assim entre eles um **casamento indissolúvel de santidade**: este sim o verdadeiro casal 20!

MOMENTO DE REFLEXÃO

Vamos aprofundar a rica ligação de Maria e José com as três grandes vocações do povo de Deus: os leigos, os religiosos, os ministros sagrados.

Os Leigos José e Maria

Sem sombra de dúvida, José e Maria são “essencialmente leigos”: de fato vivem a vida de família, são trabalhadores, educadores, defensores e missionários de Jesus nos caminhos do mundo; enfrentam os políticos e se tornam vítimas deles; são migrantes forçados; frequentam a comunidade e as peregrinações em Jerusalém! Eles são no Novo Testamento os primeiros “cristãos”; José e Maria são a prova da grandeza da vida cotidiana, quando esta se transforma em resposta de amor até Deus, na aceitação simples e generosa de sua vontade. “Trata-se definitivamente, da santificação da vida cotidiana, que cada um deve alcançar segundo o próprio estado e que deve ser fomentada segundo um modelo acessível a todos”. O lugar mais importante do leigo(a) é a Família. Pois bem:

- Cada esposo e pai pode encontrar em José, uma luz, um estímulo, uma fonte de inspiração. Dele pode aprender a fidelidade a toda prova, a castidade heroica, a força, a operosidade silenciosa, o respeito, a veneração, a proteção à mãe, a participação nas preocupações familiares...
- Toda mulher esposa e mãe pode descobrir em Maria o seu próprio modelo: a igualdade com o homem, o desejo de ser protagonista, o jeito de sair do círculo familiar para difundir as riquezas que são peculiares à mulher, tais como a capacidade de sacrificar-se, a interioridade, a religiosidade, a beleza, a candura, a pureza, a necessidade inata de elevar-se...

Os Pais do Único Sacerdote Jesus

Como São José, pai do Único e Eterno Sacerdote, mereceu carregar nos braços o menino Jesus, proteger e cuidar dele quando criança, jovem e adolescente, ensiná-lo na lei de Moisés e na lei do trabalho, assim os sacerdotes devem servir ao altar e com pureza de coração e inocência de ação e oferecer e receber dignamente o Sacrossanto Corpo e Sangue de Nosso Senhor. S. José Marelli escreve que o ministério dos sacerdotes é semelhante àquele de S. José: “de relações íntimas com o Verbo Divino”. A Liturgia atual quer conservar esta relação entre o sacerdote e São José reassumindo-a na própria oração sobre as oferendas da missa de 19 de Março: “Acolhe, Senhor, nosso serviço sacerdotal e dá-nos a mesma fidelidade e pureza de coração, que animou São José no serviço ao teu único filho, nascido de Maria Virgem”.

Maria Santíssima, mãe do Único e Eterno Sacerdote, que o guardou no seu ventre e o gerou ao mundo é exemplo para os sacerdotes e é profundamente a mãe de todo sacerdote. O sacerdócio é intrinsecamente um ministério mariano que é gerar Jesus: na Eucaristia, na Palavra, na misericórdia, nos demais sacramentos. Maria viveu, de forma especial, o seu sacerdócio, aos pés de Jesus na cruz, tonando-se corredentora com Jesus na salvação do mundo.

“Maria prefere os sacerdotes por duas razões: porque são mais semelhantes a Jesus, amor supremo de seu coração; e porque também eles, da mesma forma que Ela, estão comprometidos na missão de proclamar, testemunhar e dar a Cristo ao mundo. O Concílio Vaticano II convida os sacerdotes a olharem a Maria como o modelo perfeito da própria existência, invocando-a como 'Mãe do supremo e eterno Sacerdote, Rainha dos Apóstolos, Auxílio dos presbíteros em seu ministério'. E os presbíteros – diz o Concílio – 'devem então venerá-la e amá-la com devoção e culto filial'”. (Bento XVI)

Os Primeiros Consagrados

A vida de José e Maria tem a que ver em cheio com a Vida Consagrada e, podemos dizer que eles são o modelo natural da mesma, cuja essência é:

- a) A escolha radical de Deus = aspecto místico;
- b) A participação da missão de Cristo segundo um carisma específico = carisma apostólico;
- c) A vida comunitária. De fato, se a Vida Consagrada é total conformidade a Jesus e exige a união do consagrado(a) ao “sim” do Filho sendo como ele, pobre, casto e obediente, com certeza, ninguém melhor do que José e Maria que disseram um sim total, pleno, a Cristo, fazendo a vontade do Pai.

A prática dos conselhos evangélicos é um modo particularmente íntimo e fecundo de participar na “missão de Cristo”, logo, Maria e José foram os primeiros discípulos, que aceitaram se colocar a serviço do Plano Divino na

doação total de si mesmos. De certa forma, poder-se-ia dizer, que todos os carismas da Vida Consagrada na Igreja ao longo dos séculos, foram vividos, direta ou indiretamente, por José e Maria. Neles encontramos, igualmente, a vida interior e orante, a confiança e o abandono em Deus, a gratuidade do amor, a dedicação incondicionada e oblativa, o dom esponsal um do outro para o viver o projeto de Deus, características estas da caminhada da Vida Consagrada em todos os tempos, rumo à santidade.

ORAR EM COMPANHIA DE JOSÉ E MARIA

Oração dos Leigos(as)

Ó Jesus, que santificastes a família por vossa vida oculta, por vosso exemplo de filho e trabalhador, concedei-nos o dom de perseverar constantemente na imitação da Vossa Sagrada Família. Ajudai-nos na nossa vida de apóstolos leigos, testemunhando a vossa presença em nossa vida. Ó Maria Santíssima, intercedei por nós que queremos ser vossos filhos e filhas, e vós, São José, Chefe da Sagrada Família, socorrei-nos e colocai nas mãos de Maria as nossas súplicas, a fim de que ela as apresente a Jesus Cristo, Nosso Senhor. Senhor Deus, recebemos pelo Batismo, uma missão importante e difícil: transformar este mundo pelo amor fraterno, pela ajuda mútua, pela justiça e honestidade no trabalho. Nós vos pedimos: aumentai a nossa caridade, firmai a nossa fé e dai-nos esperança de que, ajudados pela vossa graça, conseguiremos, com a proteção da Sagrada Família, realmente modificar a face da terra. Amém.

Oração dos Consagrados(as)

Maria e José modelos dos consagrados e consagradas fortalecei o dom da nossa vocação, revigorei o nosso sim professado com entusiasmo um dia, dai força, coragem a quem entre nós está cansado, visitai os nossos doentes, olhai ao ardor dos(as) nossos(as) jovens noviços(a) e junioristas e dai luz para os(as) nossos(as) vocacionados(as) no seu processo de discernimento, e fazei que todos nós nos tornemos verdadeiros discípulos(as) do Vosso Filho Jesus, na construção do Reino de Deus, segundo os carismas dos nosso fundadores(as). Amém.

Oração dos Sacerdotes

“Ó glorioso patriarca São José, não vos esqueçais de nós, que vamos arrastando estas míseras carnes na dura terra do exílio. Vós, que depois da Virgem bendita, fostes o primeiro a apertar ao peito o Redentor Jesus, sede o nosso modelo em nosso ministério que, como o vosso, é ministério de relacionamento íntimo com o Verbo Divino, ensinai-nos, assisti-nos e tornai-nos membros dignos da Sagrada Família” (S. José Marelló L 37).

“Mãe Imaculada, nós, filhos no Filho e seus sacerdotes, consagramo-nos ao vosso Coração materno, para cumprirmos fielmente a Vontade do Pai. Ajudai-nos, com a vossa poderosa intercessão, a não esmorecer nesta sublime vocação, nem ceder aos nossos egoísmos, às lisonjas do mundo e às sugestões do Maligno. Preservai-nos com a vossa pureza, resguardai-nos com a vossa humildade e envolvi-nos com o vosso amor materno, Guiados por Vós, queremos ser Apóstolos da Misericórdia Divina, felizes por celebrar cada dia o Santo Sacrifício do Altar e oferecer a quantos no-lo peçam o sacramento da Reconciliação. Advogada e Medianeira da graça, Vós que estais totalmente imersa na única mediação universal de Cristo, solicitai a Deus, para nós, um coração completamente renovado, que ame a Deus com todas as suas forças e sirva a humanidade como o fizestes Vós. Que a vossa presença faça brilhar o sol sobre as nossas trevas, faça voltar a calma depois da tempestade, para que todo o homem veja a salvação do Senhor, que tem o nome e o rosto de Jesus. Amém.” (Bento XVI)

HORA DA PARTILHA

- ❏ Quais ensinamentos você tira da vida de José e Maria para sua vocação?
- ❏ Já pensou que o “faça-se de Maria” e o “fez” e José pode ser vivido em cada vocação, inclusive a sua?